

ANC

ANC X

## Coluna do Castelo

### 31 JUL 1988 Ulisses recompõe sua retaguarda

JORNAL DO BRASIL

**R**epelidas as críticas do Presidente José Sarney e delimitadas as áreas de influência de ambos, o deputado Ulysses Guimarães atende cuidadosamente à conveniência de ajustar o projeto da Constituição a opiniões generalizadas que apontam colocações errôneas ou impróprias do projeto. As correções por ele prometidas vão sendo catalogadas pelas lideranças partidárias e serão atendidas, preservada a linha mestra resultante da votação em primeiro turno. O presidente da Constituinte rejeita a postura de radical e tenta uma conciliação, respeitada a soberania da Assembléia e negociada a revisão pelos partidos nela representados.



No governo o presidente dedica-se aos seus problemas próprios: adotar medidas mais eficientes contra a inflação na base de sugestões do ex-ministro Mário Henrique Simonsen e compor os claros abertos na sua equipe, afastada aparentemente a idéia inicial de suprimir os Ministérios agora sem titulares efetivos. A decisão será dele próprio, dispensando o cuidado de ouvir quem quer que seja do PMDB, o qual aliás já não fora consultado quando da substituição do ministro da Fazenda. No partido o sr Ulysses Guimarães trata de consolidar sua posição, articulando com o consentimento dos governadores a composição do Diretório Nacional com a predominância dos "progressistas".

Embora o governador Newton Cardoso tenha mantido a indicação dos deputados Milton Reis e José Geraldo, ligados ao extinto 'Centrão', para o Diretório, e o governador Tasso Jereissati tenha excluído o deputado Paes de Andrade para manter na representação do seu estado o deputado Expedito Machado, o governador Orestes Quércia aceitou a exclusão do deputado Roberto Cardoso Alves cuja cabeça tem sido pedida. A tendência, no entanto, é evitar dificuldades e os governadores, em princípio, haviam concordado em que a Executiva Nacional se organizasse segundo os interesses do presidente do partido. O senador Ronan Tito terá assim surpreendido o sr Ulysses Guimarães ao fazer objeção à escolha do ex-ministro Renato Archer para a secretaria-geral em substituição ao sr Milton Reis.

Se o presidente do PMDB quiser, o sr Archer será indicado para o posto e o governador de Minas poderá assimilar a escolha, pois no momento o empenho parece ser evitar confrontações internas. Isso não impediu todavia que o líder Carlos Sant'Anna assumisse a coordenação de uma chapa disposta a concorrer, em nome da fração fiel ao presidente da República, ao Diretório Nacional. O líder do governo já não pensaria em derrotar o presidente do PMDB, mas tão somente em assegurar a seu grupo a participação no Diretório Nacional em pelo menos 20%. Os que continuam ligados ao governo têm condições de levar avante tal iniciativa, desde que não haja orientação em sentido contrário. Agora é a direita que quer "bater chapa".

Se ao sr Ulysses Guimarães interessa atender à esquerda e tranquilizar o governador Waldir Pires, formando um comando partid'aró coma cara do velho partido, por outro lado não seria do seu proveito agravar correntes fortes na agremiação que poderão se transformar em obstáculo à unidade do PMDB na luta pela presidência da República. Sua candidatura, se se reforçou com a imposição da sua liderança na luta contra Sarney na Constituinte, não teria viabilidade eleitoral sem que obtivesse o apoio dos governadores de São Paulo e de Minas Gerais, dirigentes que mantêm o equilíbrio na disputa entre a esquerda do PMDB e o presidente da República e que eventualmente poderão ser concorrentes do próprio Ulysses.

O conflito agora deve cair em ponto morto até que o reacendam a convenção de 21 de agosto e a promulgação da Constituição, isto é, até que se abra o horizonte à luta pela sucessão presidencial de 1989.

Monteiro, quem Sarney